

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-09-16

Registo

PT/MVNF/AMAS/AS-AS - Alberto Sampaio (1841-1908)

<b>Nível de descrição</b>	SF
<b>Código de referência</b>	PT/MVNF/AMAS/AS-AS
<b>Tipo de título</b>	Atribuído
<b>Título</b>	Alberto Sampaio (1841-1908)
<b>Datas de produção</b>	1855 - 1941
<b>Dimensão e suporte</b>	866 u.i.; papel.
<b>Entidade detentora</b>	Município de Vila Nova de Famalicão - Arquivo Municipal Alberto Sampaio
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>Alberto Sampaio nasceu em Guimarães, a 15 de novembro de 1841. Matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluindo o bacharelato em 1863. Durante os cinco anos que passou na Lusa Atenas - onde conviveu com algumas figuras notáveis da sua geração, entre as quais Antero de Quental, José Falcão, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, António de Azevedo Castelo Branco e Alberto Teles -, foi um ativo participante das correntes de renovação que agitaram a sociedade estudantil coimbrã, intervindo como colaborador e redator de várias publicações académicas. Recém-diplomado, procurou iniciar uma carreira de advogado em Lisboa, tentativa que a inadaptação à vida cosmopolita da capital frustrou, trazendo-o de regresso ao Minho, à Quinta de Boamense, propriedade dos seus pais, situada na freguesia de Cabeçudos, concelho de Vila Nova de Famalicão.</p> <p>Em 1869, integrou a filial de Guimarães da Associação Arqueológica de Lisboa e, quatro anos mais tarde, o núcleo de fundadores da Companhia dos Banhos de Vizela. O seu nome está também ligado à fundação da Sociedade Martins Sarmento, a qual o distinguiu como sócio honorário em 1881. Considerado, no seu tempo, um profundo conhecedor do mundo rural, especialmente no domínio da vitivinicultura, área em que a excelência dos vinhos verdes produzidos em Boamense foram internacionalmente premiados, os seus serviços de aconselhamento foram, por esse motivo, frequentemente solicitados. De entre eles, destaca-se pela sua importância, a extensa colaboração que, a pedido de Oliveira Martins, prestou na elaboração do Projeto de Lei de Fomento Rural, o qual, embora nunca tenha sido votado, seria por este apresentado na Câmara dos Deputados, em abril de 1887. Antes disso, já Alberto Sampaio tinha publicado, em 1884, O Presente e o Futuro da Viticultura no Minho, o seu primeiro grande contributo para o conhecimento da economia rural do norte do país, e desempenhado, nesse mesmo ano, com assinalável brilho, as funções de diretor técnico da 1.ª Exposição Industrial de Guimarães.</p> <p>No entanto, seria com As Vilas do Norte de Portugal e, mais tarde, As Póvoas Marítimas, duas obras-primas, das quais a última, sobre as origens da nossa aventura marítima, ficaria, infelizmente, inacabada, que Alberto Sampaio viria a revelar, em toda a plenitude, o seu excepcional talento para a investigação histórica, afirmando-se como pioneiro da história económica em Portugal. Quer estes, quer outros trabalhos, foram publicados nalgumas das revistas de maior prestígio literário e científico da época, tais como a «Revista de Portugal», dirigida por Eça de Queirós, e a «Portugália», editada por Ricardo Severo e Rocha Peixoto.</p> <p>Morreu na sua Casa de Boamense em 1 de dezembro de 1908. Em 1923, por iniciativa do seu grande amigo Luís de Magalhães, a Livraria Chardron Lello &amp; Irmão publicou parte da sua obra sob o título Estudos Históricos e Económicos.</p> <p>Fonte: Faria, E. N.; Martins, A. org., introd., notas (2008). Cartas a Alberto Sampaio. Porto: Campo das Letras.</p>
<b>Condições de acesso</b>	Comunicável, sem restrições legais.
<b>Idioma e escrita</b>	Português
<b>Características físicas e requisitos técnicos</b>	Em regular estado de conservação.
<b>Instrumentos de pesquisa</b>	ODA